

# 15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024  
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.  
ISSN 2359-554X

## O CAMINHO PARA ALFABETIZAR

Débora Cristina Deters<sup>1</sup>  
Fabiana Raquel Mühl<sup>2</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

O nosso processo de crescimento e desenvolvimento tem como base algumas etapas essenciais que é, antes de tudo, aprender a técnica para depois conseguir aplicar em nosso dia a dia. Isso ocorre de forma simultânea e sempre serão interdependentes, conseguir aplicar qualquer teoria na prática é fundamental para uma compreensão de um todo.

Assim, ocorre no processo de alfabetização onde o conhecimento técnico precisa caminhar junto com as metodologias da aplicação a prática. É importante compreender que o conhecimento é construído através de um processo ativo, isto é, onde o cérebro consegue interpretar, organizar e relacionar as mais diversas informações, transformando estas em uma compreensão mais sólida (Ferreiro, 2004).

Uma criança constrói seu conhecimento quando consegue interpretar e relacionar com os conceitos novos, que parte de conectar as letras, sílabas e palavras, compreendendo de forma mais profunda as informações. O começo desta formação as crianças sentem muita dificuldade em assimilar tudo de forma simultânea, pois acontece de se confundir, o início não é perfeito, mas, exige atenção e cobrança. Muito antes de começar o processo de alfabetização, a criança já tenta criar sua própria definição com base no que vê ao seu redor (Ferreiro, 2004).

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Pedagogia da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF, Itapiranga/SC, Brasil. E-mail: debideters@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Pedagogia da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF, Itapiranga/SC, Brasil.

# 15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024  
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.  
ISSN 2359-554X

## 2 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Na sala de aula, conseguimos perceber que quando os alunos interagem entre si, a compreensão se torna mais acessível e mais segura o processo de alfabetização, Chassot (2011, p. 55) descreve que:

A nossa responsabilidade maior no ensinar Ciência é procurar que nossos estudantes e alunas se transformem, com o ensino que fazemos, em homens e mulheres mais críticos. Sonhamos que, com o nosso fazer educação, os estudantes possam torna-se agentes de transformações – para melhor – do mundo em que vivemos.

Enfatizando que as escolas devem trazer mais propostas pedagógicas que transcenda o modelo tradicional, o qual é caracterizado pela abordagem em que o processo de ensino se concentra no aprendizado isolado das letras, sílabas e palavras, seguindo uma sequência fixa. Essa é uma metodologia com foco na memorização e a repetição, iniciando com o reconhecimento das letras do alfabeto, seguido pela formação de sílabas e, posteriormente, pela construção de palavras e frases. É necessário superar o básico e ir atrás de um ensino mais dinâmico e contextualizado, integrando profundamente à realidade dos estudantes (Tabile e Jacometo, 2017).

A alfabetização refere-se, na leitura, à habilidade de transformar sinais gráficos em sons e, na escrita, à capacidade de converter sons em sinais gráficos. Contudo, esse conceito foi gradualmente ampliado para atender às demandas sociais e políticas. Atualmente, não se considera alfabetizado aquele que apenas realiza a codificação e decodificação de sinais gráficos. Essa evolução levou à formulação do conceito de letramento, que se refere ao processo de inserção e participação ativa na cultura escrita.

De acordo com Batista (2006), o letramento tem início quando a criança começa a interagir com diferentes manifestações da escrita presentes no cotidiano, como placas, rótulos, embalagens e revistas, e se estende ao longo da vida. Esse processo amplia as possibilidades de participação em práticas sociais que envolvem a língua escrita, como a leitura e a produção de textos.

# 15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024  
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.  
ISSN 2359-554X

## 2.1 METODOLOGIA A SER UTILIZADA

A vida é um ambiente naturalmente educativo, e a família desempenha um papel fundamental nesse processo. O papel escolar, a educação se realiza, sobretudo, em sala de aula é onde promove a autonomia e a criatividade, incentivando o desenvolvimento participativo e crítico. Formando indivíduos capazes de utilizar o conhecimento de maneira consciente e em prol da cidadania (Demo, 2003).

As estratégias pedagógicas devem estar alinhadas aos objetivos almejados. Para incentivar a proatividade dos estudantes, é necessário implementar metodologias que os engajem em atividades progressivamente mais desafiadoras, nas quais precisem tomar decisões e analisar os resultados, com o suporte de materiais adequados. Da mesma forma, para estimular a criatividade, é essencial oferecer oportunidades para que explorem diversas maneiras de expressar sua iniciativa e testar novas possibilidades (Moran, 2015).

O diário de bordo é uma ferramenta de estudo que, quando elaborado ao longo das atividades de aprendizagem, pode servir para monitorar o processo de alfabetização científica dos estudantes. Ele pode ser utilizado para registrar o desenvolvimento de projetos de pesquisa realizados em sala de aula (Oliveira; Gerevini; Strohschoen, 2017).

Como recurso didático, mapas conceituais podem ser usados para mostrar relações hierárquicas significativas entre conceitos que estão embebidos no conteúdo de uma única aula, de uma unidade de estudo ou de um curso inteiro. Eles destacam relações de subordinação e de superordenação que provavelmente afetam a aprendizagem de conceitos. Eles são representações concisas das estruturas conceituais que estão sendo ensinadas e, como tal, possivelmente facilitarão a aprendizagem dessas estruturas (Moreira; Buchweitz, 1987, p.35).

Conforme Falkembach (1987), é essencial registrar os acontecimentos das aulas no diário de bordo o mais rapidamente possível. Nesse contexto, os estudantes devem reservar momentos para refletir sobre a aula, relacionando-a com sua

# 15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024

Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.

ISSN 2359-554X

realidade. O diário de bordo funciona como um espaço para registrar as metas investigativas, devendo incluir, além dos dados de identificação do estudante, informações como local e data das atividades, descrição das tarefas realizadas, fotos, reflexões, críticas, comentários e os resultados das investigações. Recomenda-se que os registros sejam feitos manualmente, evitando o uso de colagens de pesquisas.

## 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização é muito mais do que ensinar a ler e escrever; é um processo que deve integrar a técnica e a prática, formando indivíduos capazes de aplicar o conhecimento em sua realidade. Acredito que alfabetizar vai além do aprendizado mecânico de letras e palavras, sendo essencial conectar os estudantes à cultura escrita e preparar cidadãos críticos e participativos.

Para isso, é indispensável abandonar metodologias tradicionais baseadas na repetição e memorização, priorizando estratégias dinâmicas e contextualizadas que estimulem autonomia, criatividade e interação. Ferramentas como o diário de bordo e os mapas conceituais são recursos valiosos, pois ajudam a organizar reflexões e aprofundar o aprendizado.

Além disso, considero fundamental o envolvimento da família no processo educativo, pois as experiências cotidianas enriquecem a aprendizagem escolar. Alfabetizar é um caminho contínuo que exige dedicação e estratégias integradas para formar indivíduos preparados para atuar de forma consciente na sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SOARES, I. M. M. **A Importância da alfabetização nos anos iniciais**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Nova Cruz, 2016.

## 15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024  
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.  
ISSN 2359-554X

OLIVEIRA, A. M.; GEREVINI, A. M.; STROHSCHOEN, A. A. G. Diário de bordo: uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da alfabetização científica. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 10, n. 22, p. 8, 2017.

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Revista Psicopedagogia**, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017.

BATISTA AAG. Alfabetização, leitura e escrita. In: Carvalho MAF, Mendonça RH, org. **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação; 2006.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Autores Associados Ltda, 2003.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, v. 2, 2015.

MOREIRA, Marco; BUCHWEITZ, Bernardo. **Mapas conceituais**. São Paulo: Editora Moraes, 1987.

FALKEMBACH, Elza Maria F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. **Contexto e educação**. Ijuí, RS Vol. 2, n. 7, p. 19-24, 1987.